

PARKINSON ALÉM DOS TREMORES: RODA DE CONVERSA E HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

Karoline Sabres Manrique Sabatini ¹
Rafaela Pires Castanho Farsoni ²
Adriane Dall'Acqua Oliveira ³
Lia Maris Ritter Antiqueira ⁴

RESUMO

O presente trabalho relata uma ação extensionista realizada no Colégio Estadual Regente Feijó, em Ponta Grossa (PR), no primeiro semestre de 2025, em articulação entre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e o Projeto Estímulo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A atividade consistiu na organização de uma roda de conversa com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, integrando o componente curricular “Saúde e Bem-Estar”. O objetivo principal foi promover a conscientização sobre a Doença de Parkinson e Doença de Alzheimer, desmitificando seus sintomas e causas, e fomentando o diálogo com a comunidade escolar. A roda de conversa foi inspirada na metodologia proposta pelo Projeto Estímulo (UTFPR), que valoriza a escuta, o compartilhamento de vivências e o fornecimento de informações científicas de qualidade. Participaram três turmas do Ensino Médio, que demonstraram grande interesse pelo tema, contribuindo com perguntas e reflexões. Após a roda de conversa, no decorrer da semana, vários estudantes procuraram os professores pibidianos e a professora supervisora da matéria para continuar o diálogo e tirar outras dúvidas que surgiram, evidenciando assim o impacto positivo da ação. A experiência proporcionou não apenas o esclarecimento sobre uma condição neurológica muitas vezes estigmatizada, como também estimulou o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos estudantes, como empatia e respeito à diversidade. A troca de saberes e o formato horizontal da atividade favoreceram um ambiente acolhedor e de aprendizagem significativa. Como resultado, observou-se um fortalecimento do vínculo entre os estudantes e os temas de saúde coletiva, em sintonia com os princípios da extensão universitária e da popularização da ciência.

Palavras-chave: Doenças neurodegenerativas, Conscientização, Empatia, Práticas Educativas.

¹ Bolsista PIBID/CAPES do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, karolinesabres@gmail.com;

² Bolsista PIBID/CAPES do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, rfarsoni@alunos.utfpr.edu.br;

³ Professora supervisora- Colégio Estadual Regente Feijó, adriane.oliveira14@escola.pr.gov.br;

⁴ Docente. Coordenadora do PIBID/Biologia UTFPR PG, liaantiqueira@utfpr.edu.br;

INTRODUÇÃO

A escola pública, como espaço de construção de saberes e desenvolvimento humano, possuindo o papel de promover uma educação que ultrapasse os conteúdos disciplinares tradicionais, integrando conhecimentos científicos à vivência e aos contextos sociais dos estudantes, tem também a função essencial na promoção da saúde e bem-estar dos mesmos. No Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe uma formação integral, em que os alunos desenvolvam competências para agir com autonomia, responsabilidade e respeito, inclusive no cuidado com a própria saúde e com a coletividade (BRASIL, 2018). Logo, o componente curricular “Saúde e Bem-Estar”, presente nos itinerários formativos, surge como uma oportunidade de abordar temas essenciais à qualidade de vida, por meio de uma perspectiva interdisciplinar e cidadã.

A área de Ciências da Natureza, especialmente a Biologia, colabora diretamente com os objetivos da formação. De acordo com a BNCC, espera-se que os estudantes compreendam "as relações entre o funcionamento dos sistemas do corpo humano, os fatores que afetam a saúde, e os modos de vida" (BRASIL, 2018, p. 557) — Habilidade EM13CNT303 —, e que analisem "problemas a partir de conhecimentos sobre o corpo humano e saúde, considerando aspectos biológicos, sociais, ambientais e tecnológicos" (BRASIL, 2018, p. 556) — Habilidade EM13CNT301. Além disso, a BNCC incentiva a investigação de "ações preventivas e de cuidado com a saúde" (BRASIL, 2018, p. 558) — Habilidade EM13CNT306 —, promovendo uma educação em saúde crítica e transformadora, e empática.

Mencionando a importância da compreensão dos estudantes, destacam-se as neurodegenerativas, como Parkinson e Alzheimer, que, embora comumente associadas ao envelhecimento, estão cada vez mais presentes nos meios de comunicação, nos contextos familiares e nas preocupações da sociedade. Ambas comprometem o sistema nervoso e impactam profundamente a autonomia e o bem-estar das pessoas, exigindo compreensão e acolhimento por parte da população.

Doenças Neurodegenerativas

Doenças conhecidas como neurodegenerativas têm a sua ocorrência na região neural que desnatura progressivamente as células cerebrais conhecidas como neurônios, debilitando



principalmente funções motoras e cognitivas em pacientes que as desenvolvem, sendo mais comum o aparecimento em idosos entre 65 e 75 anos (Monaco, 2025).

Dentre as doenças neurodegenerativas mais comuns, encontram-se Doença de Parkinson (DP) afetando milhões de pessoas no mundo todo e o Alzheimer reconhecido como o tipo de demência mais comum, que contribui de 60 a 70% dos casos em todo o mundo (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2025). Mesmo sendo consideradas as duas doenças mais comuns, ainda existem muitos estigmas no conhecimento dos sintomas e tratamentos delas.

Nesse sentido, a DP traz consigo muitos desafios tanto aqueles que são afetados pela doença, quanto aqueles que os rodeiam, principalmente pela desinformação quanto ao tema. Os principais sintomas de um paciente com a DP estão relacionados às funções motoras do corpo. Isso ocorre devido a perda gradual de neurônios na região da substância negra, localizada no mesencéfalo que faz com que a produção de dopamina seja interrompida (Barbosa e Ferraz, 2013).

A dopamina é um neurotransmissor responsável pela produção de impulsos elétricos nos músculos, ligada a função de contração e relaxamento dos mesmos, portanto, a falta desse composto químico altera a atuação dos músculos, levando aos sintomas mais associados a DP, o tremor e a rigidez dos membros. Além desses, alguns sintomas como lentidão, falta de equilíbrio, também podem estar presentes, bem como o aparecimento de sintomas cognitivos, distúrbios do sono, ansiedade e depressão (Kloss, 2025).

Assim como o Parkinson, a Doença de Alzheimer (AD) está associada a perda progressiva de neurônios, comprometendo funções cognitivas e avanço na perda de memória, estando associada a uma produção de proteínas apresentando erros, desencadeando essa perda de células neurais em várias regiões importantes como o hipocampo e o córtex pré-frontal, responsáveis pelo controle da memória, linguagem e raciocínio, respectivamente (Gov, 2025).

Mesmo a DP e a AD não apresentarem causas conhecidas, a prevenção dessas doenças está muito atrelada ao estímulo cerebral, mantendo um estilo de vida com hábitos saudáveis e uma vida social equilibrada, praticando exercícios físicos, acompanhado de uma alimentação balanceada e até mesmo possuir *hobbies* manuais (Gov, 2025). Essas ações permitem que o cérebro continue ativo e estimulado.

Desse modo, abordar a importância sobre saúde e bem estar no ambiente escolar, se torna um caminho para sensibilizar os jovens sobre a necessidade de manter hábitos saudáveis para prevenir doenças, tais como as neurodegenerativas e entre outras, além de melhorar a saúde mental e melhoramento cognitivo. Além de sensibilizar os estudantes em relação à

progressão das doenças se caso tenham algum conhecido ou familiar nessas condições, principalmente em relação ao acompanhamento dos pacientes.

Com base nesse contexto, o presente relato de experiência descreve uma roda de conversa organizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em articulação com o Projeto Estímulo da UTFPR, realizada no Colégio Estadual Regente Feijó, localizado na cidade de Ponta Grossa (PR). A atividade ocorreu no dia 1º de julho de 2025 com três turmas do Ensino Médio, como proposta complementar ao componente “Saúde e Bem-Estar”. Teve como objetivo promover a conscientização dos estudantes sobre Parkinson e Alzheimer, desmistificando essas doenças, estimulando o protagonismo juvenil e fomentando o diálogo crítico e humanizado no espaço escolar. A ação se alinha aos princípios das Escolas Promotoras de Saúde, que valorizam o vínculo entre educação e saúde como dimensões interdependentes da cidadania.

METODOLOGIA

A roda de conversa foi realizada no dia 1º de julho de 2025, no Colégio Estadual Regente Feijó, em Ponta Grossa (PR), com três turmas do Ensino Médio. A ação foi planejada e executada por bolsistas do PIBID, em articulação com o Projeto Estímulo, tendo em vista abordar de forma acessível e empática, as doenças neurodegenerativas de Parkinson e Alzheimer. A escolha pela roda de conversa como metodologia de ensino deve-se ao potencial de criar um ambiente horizontal, participativo e sensível para o contexto dos estudantes.

A metodologia adotada na execução do trabalho foi inspirada nos princípios da educação dialógica propostos por Paulo Freire, e de Escolas Promotoras de Saúde fundamentando-se na escuta ativa, no diálogo horizontal e na aprendizagem contextualizada. Empregando a escuta ativa como estratégia para acolher as dúvidas, sentimentos e experiências dos estudantes, reconhecendo suas vozes como elementos centrais no processo educativo. Favorecendo não apenas a troca de conhecimentos, mas também a construção de vínculos e o respeito mútuo, fundamentais na abordagem de temas sensíveis como doenças e saúde mental.

Na tentativa de eliminar hierarquias tradicionais entre educador e educando, o diálogo horizontal, permitindo que os estudantes contribuíssem com percepções pessoais e questionamentos, tornando-se agentes ativos na construção do conhecimento. Essa abordagem



amplia a compreensão crítica e empática dos conteúdos, aproximando-os da realidade dos alunos.

Esteve presente também a aprendizagem contextualizada na articulação entre os conteúdos científicos sobre as doenças e os relatos do cotidiano dos estudantes, criando conexões significativas entre o conhecimento escolar e suas vivências. Tal estratégia está em consonância com as propostas da BNCC, que enfatizam o protagonismo estudantil e a construção de sentidos a partir de contextos reais de vida.

Houve mediação através de recursos como cartazes informativos, esquemas anatômicos e linguagem acessível. A combinação dessas estratégias possibilitou um ambiente formativo sensível, participativo e cientificamente fundamentado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No início da conversa os alunos dos terceiros anos se mostravam muito fechados não interagindo com as perguntas, porém, com o intuito de ser um diálogo entre os presentes, foram feitas perguntas a eles, como, se conheciam algum familiar ou amigos que possuiam uma dessas doenças. Abordando de forma contextualizada e horizontal com os alunos, os mesmos se mostraram mais à vontade e interessados para compreender mais sobre essas doenças levantando questionamentos que direcionaram o diálogo a fim de compreenderem mais como ela age no sistema nervoso, assim como seus sintomas, tratamentos e possíveis dúvidas.

Além de uma boa aceitação por parte da equipe pedagógica da escola, os alunos se apresentavam bastante interessados pelo assunto, ainda mais pelo tema estar de acordo com os assuntos recentemente estudados dentro de sala de aula, os quais abordaram sobre sistemas anatômicos, isso proporcionou para os alunos uma conexão entre o que foi aprendido de forma teórica e como acontece na prática, permitindo reflexões críticas quanto a necessidade da abordagem de assuntos poucos discutidos socialmente.



Figura 1 - Roda de conversa com alunos do terceiro ano do ensino médio com integrantes do Projeto Estímulo-UTFPR.



Fonte - Autoria própria, 2025.

Para melhor acomodar as turmas e que fosse um ambiente confortável para realizar a roda de conversa, foi disponibilizado pela escola o auditório, como mostra a figura 1. Assim, a professora palestrante teve um contato mais próximo e direto com os alunos, de forma que facilitasse a comunicação, o que possibilitou discussões relevantes e de grande importância, tanto para os alunos quanto para os professores acompanhantes e pibidianos ali presentes.

Além das trocas durante a roda de conversa, observou-se que o tema abordado despertou reflexões que ultrapassaram o momento do encontro. Os estudantes procuraram os bolsistas e a professora supervisora nos dias seguintes, trazendo novas dúvidas, comentários e relatos pessoais, o que demonstra que a atividade gerou um efeito multiplicador no ambiente escolar. Com a continuidade do diálogo percebeu-se que o espaço criado foi acolhedor e estimulante, favorecendo a autonomia e o protagonismo dos alunos, como previsto pela BNCC no componente “Saúde e Bem-Estar”. A relação entre os conteúdos científicos, vivências cotidianas e as problemáticas sociais foi fundamental para que os discentes atribuíssem significado ao conhecimento, reforçando a importância de metodologias que privilegiam a aprendizagem contextualizada.





Portanto, pode-se concluir que a proposta de uma roda de conversa com os alunos de terceiros anos sobre doenças neurodegenerativas acerca da temática Saúde e Bem-estar, previsto na BNCC, apresentou resultados majoritariamente positivos contribuindo para a formação pessoal e social dos estudantes, trazendo uma visão menos estigmatizada sobre a Doença de Parkinson e Doença de Alzheimer. O sucesso da ação aponta para a viabilidade e relevância de replicar essa metodologia com outros temas, consolidando a escola como um espaço de promoção de saúde, cidadania e respeito à diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao grande desconhecimento sobre doenças neurodegenerativas, percebe-se a importância de aproximar o assunto dentro do ambiente escolar, de forma com que os alunos se familiarizem com o tema, entendendo seus sintomas, tratamentos, acompanhamento e possíveis prevenções.

Para abordar tais questões com os estudantes, utilizar a roda de conversa como um meio de comunicação se torna viável, transformando um conhecimento, que seria simplesmente repassado a eles, para a forma de diálogo entre professor e alunos. Dessa forma, essa abordagem permite o protagonismo juvenil, explorando possíveis conhecimentos prévios dos alunos que sejam possíveis de serem trabalhados, além de conhecer mais sobre suas realidades e assim expor o conteúdo de forma mais contextualizada e alinhar as propostas descritas na BNCC referente ao componente curricular “Saúde e Bem-estar”.

Portanto, entende-se que a prática realizada pelos pibidianos bolsistas em parceria com o Projeto Estímulo, com as turmas de terceiros anos do ensino médio, permitiu uma comunicação direta e trocas de conhecimentos, visando estimular o protagonismo dos alunos e o diálogo crítico, a fim de desmistificar conceitos sobre a Doença de Parkinson e Doença de Alzheimer. Além disso, durante a ação, preocupou-se em sintonizar os princípios das Escolas Promotoras de Saúde, valorizando o vínculo entre educação e saúde como dimensões interdependentes da cidadania.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à UTFPR pelas oportunidades que nos oferece como universidade, a CAPES pelo incentivo a pesquisa e apoio financeiro. Agradecemos também pelas nossas





orientadoras do PIBID, por todo apoio e incentivo durante o programa. Além dos alunos pela confiança em nosso trabalho e pelo interesse e procura do auxílio dos pibidianos participantes da edição atual.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Egberto R. et al. Doença de Parkinson. Neto JPB, Takayanagi OM, orgs. Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 315-25, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 06 ago. 2025.

DE PARKINSON, Associação Portuguesa de Doentes; CLÍNICAS, Manifestações. Doença de Parkinson [em linha].

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GOMES, Kênia Naara Parra et al. Projeto Estímulo: educação, ciência e juventude na construção de saberes para além dos muros da escola. Ponta Grossa: UTFPR, 2024. (Documento interno).

GOV. **Alzheimer.** 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/a/alzheimer#:~:text=A%20doen%C3%A7a%20instala%2Dse%20quando,esp%C3%A7os%20que%20existem%20entre%20eles>. Acesso em: 06 ago. 2025.

GRACIANO, Andréa Monteiro de Castro et al. Promoção da saúde na escola: história e perspectivas. **Journal of Health and Biological Sciences**, v. 3, n. 1, p. 34-38, 2015. DOI: 10.12622/2317-3076jhbs.v3i1.110p.34.2015.

KLOSS, Julia. A Tulipa Vermelha e a Conscientização da Doença de Parkinson. 2025. Disponível em: <https://utfpr.curitiba.br/projetoestimulo/?p=1591>. Acesso em: 06 ago. 2025.

MONACO, Bernardo de. O que é uma doença neurodegenerativa? 2025. Disponível em: <https://www.drmonaco.com.br/website/index.php/pt/blog/o-que-e-uma-doenca-neurodegenerativa>. Acesso em: 06 ago. 2025.

ORGANIZATION, World Health. Dementia. 2025. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/dementia>. Acesso em: 06 ago. 2025.

ORGANIZATION, World Health. Parkinson disease. 2023. Disponível em: <https://www.who.int/en/news-room/fact-sheets/detail/parkinson-disease>. Acesso em: 06 ago. 2025.

PEREIRA, Bianca Monteiro de Araújo; MOURA, Silvana Araújo. A escola como promotora da saúde mental e do bem-estar juvenil. **Educação & Formação**, Fortaleza, v. 5, n. 15, p. 3-24, jan./abr. 2020. DOI: 10.25053/redufor.v5i15.887.

PESQUISARE. Doenças Neurodegenerativas: Entendendo o Alzheimer e o Parkinson. 2024. Disponível em: <https://pesquisare.com.br/doencas-neurodegenerativas-entendendo-o-alzheimer-e-o-parkinson/> Acesso em: 06 ago. 2025.